

# CONFLITO

A halftone illustration of a cemetery. In the foreground, a large human skull is centered, resting on a small yellow cross. The background shows a dense cemetery with many graves, some with crosses, under a blue sky with birds. At the top, a banner with the word 'CONFLITO' is displayed. The entire image is rendered in a halftone dot pattern.

TEXTO E ILUSTRAÇÃO  
BRUNO PRATA

Até aonde vai sua fé?  
sua fé supera a morte de um velho?  
sua fé conforta a morte de uma criança?  
sua fé ilumina seu frio vazio? Afasta o medo?

Quando é que você esquece da sua fé? Você não a explica?  
Apenas a tem? Apenas a sente? Apenas acredita?  
Fortalece sua fé a invocando pelo nome,

adaptando a sua vida?

E se manipulassem sua fé,  
como ela seria agora recebida?

Ela teria agora uma imagem para ser seguida?

Um ser de carne e osso para que seja bendita?

Uma história bem contada para que seja lida?

Ou você acha que só teve fé depois que lhe apresentaram

um ícone para que ela ganhe vida?

As coisas agora já não tem mais o nome que você quiser  
dar a elas

Antes nada tinha forma agora todo  
padrão deve ser digerido com o leite azedo do óbvio

As igrejas vão vender seus órgãos vitais, seus fígados  
em compota nos vidrinhos da dispensa

A freira gordinha lambendo os dedos  
O papa gente boa  
O perdão pela aberração  
O massacre diário que causa o rótulo do

"bom cidadão".

Com esta permissão nasceu uma igreja, um local de sacrifícios que pela primeira vez  
teve a origem de seu nascimento registrada num conto a algumas dezenas de anos atrás.

Tudo começou numa cidade pequena, nos dormitórios da igreja matriz.



- Meninhos fracos são meus preferidos, adoro viadinhos pra lamber meu chão, pra vir me trazer pão de manhã cedinho e fazer massagem mágica no meu dedão.

Cantarolava o padre Cassius antes de ensaiar o sermão.

São 17:58h e dona Romilda já varreu o chão  
acordou cedo, fez almoço e a tarde a janta do senhor Naldão.  
Ivonete já fechou o caixa e Tarsila terminou a lição.

Senhor Manuel que vendeu pouquinho, desligou a TV e fechou o lojão.  
Paulinho e Tadeu recolheram as caixas, e abaixaram as portas do mercadão.  
Todo mundo tava arrumadinho prontos pra missa e pra ouvir sermão.  
Menos Sofia que como todo dia, tem que ficar em casa pra olhar o irmão.

- Malditos diabos! Quem pegou meu sermão? Cade meu caderno de anotação?

Gritava feito louco padre Cassius aos coroinhas pelo salão; - O culpado será humilhado

e terá que dormir no chão, terá que reescrever a bíblia pra provar que aprendeu a lição!

O coroinha se apavorava e tremia feito uma vara, tentou falar algo bonito para ver o

- A igreja já está lotada e a procura será em vão, ou só reza a missa e vai pra casa ou

Padre Cassius se revolta e contorce suas sobrancelhas, como poderia estar agora e vai pra casa ou

- Meminho atrevido! Eu vou torcer seu pinto! Quem você pensa que é recebendo ordens

O menino então se arruma, e dá uma pigarreada, enquanto Padre Cassius de suas ovelhas?

já imagina

uma costela do rapaz quebrada.

- Meu nome é Diogo o senhor sabe bem quem sou, pode-se dizer o mesmo de todo coroinha que abusou, ou vai dizer que se esqueceu de toda coxa que alisou? De todo menino assustado que de raiva meteu a mão? E agora não tem coragem de improvisar mais um sermão?

Ou é só mais uma desculpa sua pra chamar a gente de ladrão? Nos humilhar sem ter motivo só para o dia não ser em vão?

Padre Cassius quer beber o sangue daquele menino no seu culto, erguendo então suas mangas ele fica VERMELHO! ROXO! PUTO!

Está certo de que vai deixar a mãe do atrevido menino de luto!



Do outro lado da confusão estão Rolandinho e Marcão, dois coroinhas ligeirinhos com um plano simples na mão, esconderam em um sapato aonde ocorria a discussão o microfone que o padre usava no altar para dar sermão, então tudo que era discutido, não estava sendo em vão, pois tudo era ouvido pelo povo boquiaberto no salão. E o padre continuava, com muita raiva ele gritava;

**- Você se acha um espertalhão mas sabe que não é não! Pele macia como pêssego e bochechas rosas como salmão! Você é meu brinquedinho igual a todos seus amiguinhos, e sua família ainda me agrada toda semana pagando dízimo!**

O padre levanta sua batina sagrada e lá debaixo está sua chibata, com seus olhos pegando fogo ele agarra a blusa de Diogo. Arremesa o assustado menino ao chão, a chibata estalando em sua mão, a única esperança que resta ao rapaz é que seus pais escutem isto do salão.

**- Socorro papai! O padre está a me bater! Por favor me ouça! Vem aqui me defender!**

Gritava o menino encolhido no chão, sem saber do caos que estava no salão. Defendiam o padre, e defendiam as crianças tudo em nome do amor cristão.

**- Mas o padre é um brincalhão! Um exemplo de cidadão! Um tapa ou outro na orelha é só pra dar uma lição!**

Outros gritavam enlouquecidos, sem acreditar no que haviam ouvido;

**- Meu deus do céus você não escudou?  
Os meninos disseram que ele os tocou!**

**O padre é um esturprador que merece morrer com dor!**

As pessoas revoltadas começaram a quebrar tudo, estátuas de pedra, cadeiras voavam entre o tumulto.

Foi então que o padre escudou, gritos de dor, muita confusão,

que merda poderia estar acontecendo no salão?

Ele guarda sua chibata e Diogo dá risada,

diz aos amigos pra fugirem por que a treta tá pesada.

O padre abre a porta e caminha para o salão, outros já se preparam com pedaços de pau na mão. Foi então que dona Aurora segurando a cabeça de Nossa Senhora avistou padre Cassius querendo correr para ir embora.

**- O padre! O desgraçado! Pega esse filho da puta!  
Agora o bom cidadão lhe dará aulas de boa conduta!**

A cabeça de Nossa Senhora atravessa voando o salão,

acertando a cabeça do padre o deixando desmaiado no chão.



Os que defendiam o padre se uniram, arrastaram e protegeram seu corpo, os que defendiam as crianças só queriam ver o padre preso, espancado ou morto.

**- Senhor Fábio como pode!? Seu filho também foi abusado! E ainda assim está aí defendendo este safado?**

Disse indignado o pai de Diogo que colocava sua fé em jogo.  
Senhor Fábio então se levanta e fala de todo coração, o quanto significa pra ele defender sua fé cristão;

**- Entendemos sua indignação mas não sujaremos nossa religião, ninguém gravou ninguém tem prova, ele não irá para prisão! Não haverá testemunhas para falar mal do nosso padre, ele será para sempre o orgulho da nossa cidade!**

Foi então que senhor Fábio arremessando um tijolo, acertou em cheio uma vidraça que se quebrou sobre o pai de Diogo.  
Outro fiel quis queimar as cortinas, colocando a vida de todos em risco, até que também foi atingido por um dos pombos de São Francisco.

Dona Maria mulher sabida, já não sabia para qual lado corria, foi atingida no maxilar pela estátua de Santa Luzia.

Em muito pouco tempo dezenas sangravam no chão, outros lutavam até a morte defendendo o patrimônio cristão.

Neste ponto as crianças já não eram mais a discussão, a briga se definia em quem tinha mais razão. Quem era o maior exemplo para uma nova geração aonde os bons modos e o oportunismo eram mais sinceros que o coração.

Padre cassius então acorda entre

os escombros encolhidinho, olha pra um lado olha pra outro e vai saindo de fininho.

De sessenta sobraram seis e Tadeu

sabia disso, atrás do altar ficou escondido aguardando o momento mais propício.

quando os seis se reuniram e um deles falou "eu desisto!"  
Tadeu derrubou sobre eles a estátua de Jesus Cristo, numa cruz banhada a ouro com detalhes de latão, os seis tiveram seus miolos

esparrramados pelo chão.

Nascia assim então, banhado ao sangue entre irmãos, a Igreja do Conflito aonde se apanhava como um cristão. Era o triunfo religioso plantado pelo bom cidadão, que vomitando boa conduta só resolvia no sopetão.

Aquele que morria lutando em nome da igreja em dia de missa, tinha seu nome gravado na pedra, no pátio da queima de carniça.

Padre Cassius ficou famoso e seu método se espalhou, ganhou dinheiro, fez muita fama, até um disco ele gravou. Cantou em rádio e televisão, a fama e o luxo experimentou, mas suas mãos escorriam as pernas de cada menino que ele alisou.

Os olhos do padre refletiam o silêncio de cada um que ele abusou, até que sozinho no altar da igreja o Padre Cassius se enforcou.

A presença do padre mantinha a Igreja do Conflito viva. Os fiéis raramente sabem quando tudo se trata de magia, pois estão sempre atolados com os problemas fabricados pela vida.

Problemas que a igreja dá, problemas que a igreja tira. A palavra estava sempre no sangue, que o espírito santo bebia. Tendo ouro como oferenda, para que sua alma seja infinita.

A igreja ocultou esta história e considerou ela maldita, alegaram que o padre Cassius teve sua alma possuída, e que o senhor fez com que ele acabasse tirando a própria vida.

As Igrejas do Conflito pelo mundo se fecharam, seus fiéis não mais se viram e nunca mais se falaram, muitos viveram em luto e muitos se mataram, muitos enlouqueceram e nas ruas acabaram pois estavam amaldiçoados pelo sangue que derramaram.

Todas as religiões e instituições tem seus ícones

para manter seu absurdo particular vivo.

Para que um deus imperfeito apenas mostre a misericórdia,

e toda desgraça e rebeldia seja obra do diabo,

mas no fim são suas próprias sombras

lhes comendo pelo rabo!

*fim...*



brunoprataarte.vai.la

This work is licensed under a



Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License